AS STARTUPS COMO ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS NO ENSINO SUPERIOR

Autor(res)

Marcio Luiz Dos Santos
Fernando Portel Cabrera
Marcelo Salles Da Silva
Daniela Palhuca Nascimento Queiroz

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - UNIAN

Introdução

No universo de startups um dos principais focos é a constante atualização do setor educacional com o objetivo de colocar a formação dos alunos em linha com a inovação/incrementação, hábeis a compreender a necessidade do setor produtivo (CHRISTENSEN, 1996). Profissionais qualificados deveriam ser formados na sua totalidade com habilidades para criarem startups ou inserirem-se no mercado de trabalho, com tecnologias como inteligência artificial, realidade virtual e Big Data (CUNHA, 2009). As próprias startups fazem parte de uma geração mais recente da era digital. Um exemplo em potencial são as redes sociais (HANSEN, 1995). As Instituições de Ensino Superior devem ser vistas pela comunidade como celeiros de inovação e que, junto às incubadoras, são o início do ciclo de startups. Entretanto, muitas universidades não consideram startups como parte necessária e primordial de suas atividades acadêmicas ou administrativas (LAZZARINI, 2007).

Objetivo

O objetivo específico deste trabalho é compreender a capacidade das startups, implantadas nas instituições de ensino superior, em seus núcleos de prática, objetivando o desenvolvimento de habilidades essenciais para a sua articulação profissional com o setor produtivo inovador e desenvolvimento de talentos.

Material e Métodos

O presente trabalho será constituído em um primeiro momento baseando-se nas revisões da bibliografia acerca do tema, da apreciação dos trabalhos publicados, revistas especializadas, dissertação e teses para o aprofundamento do assunto.
A bibliografia que subsidiará a revisão de estudos, estabelecendo o marco literário deste estudo será formado por estudos científicos selecionados por buscas baseadas nos descritores, quais sejam: “Gestão Empresarial”, “Startups”, “Ensino multidisciplinar”, “Saúde”, “Ensino superior”. A busca será realizada em bases científicas especializadas, entre elas a Ebsco, Portal Capes, Scielo e Google Academic.
Tais estudos serão submetidos ao critério de exclusão pela duplicidade e pela exclusão por antiguidade, permitindo assim a construção de um estudo centrado em literatura atualizada.

Resultados e Discussão

Conceitualmente qualquer empresa em seu período inicial pode ser considerada startup, porque a palavra é oriunda do inglês: “comece”. No meio empresarial startup é uma empresa inovadora com custos de manutenção baixo, mas que consegue crescer rapidamente e gerar lucros cada vez maiores.

O Brasil possui 8.033.574 alunos no ensino superior, segundo dados do Ministério da Educação (MEC) (MEC/2019). Os números demonstram uma enorme oportunidade de negócios envolvendo tecnologia educacional e promover a criação de modelos de startups para atingir o público-alvo e gerar impacto positivo na educação. Dentre os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento de um ecossistema favorável à inovação, encontram-se questões ligadas ao investimento em educação e incentivos ao empreendedorismo (SEBRAE, 2014). Desta forma, startups se tornam responsáveis pelo desenvolvimento de novos talentos para o mercado de trabalho e para o empreendedorismo.

Conclusão

Além da construção do conhecimento filosófico as universidades devem estimular nos acadêmicos de todas as áreas do conhecimento, competências e habilidades para atuar e desenvolver tecnologias inovadoras com aplicação no mercado de consumo. Nesse sentido, a inserção de laboratórios no ambiente acadêmico, vinculados às estruturas de startaps podem auxiliar no desenvolvimento de capacidades inovadoras nos futuros profissionais, bem como habilidades para realização de trabalho interdisciplinar.

Referências

CHRISTENSEN, C. M. and Bower, J. L. (1996). ‘ Customer power, strategic investment, and the failure of leading firms’. Strategic Management Journal, 17, 197– 218.

CUNHA, S. K.; BULGACOV, Y. L.; MEZA, M. L. F.; BALBINOT, Z. O sistema nacional de inovação e a ação empreendedora no Brasil. BASE - RAC da UNISINOS, v. 6, n. 2, art. 3, p. 120-137, 2009.

HANSEN, E. L. Entrepreneurial networks and new organization growth. Entrepreneurship: Theory & Practice, v. 19, n. 4, p. 7-19, 1995.

LAZZARINNI, S. G.; CLARO, D. P.; MESQUITA, L. Buyer-supplier and supplier-supplier alliances: do they reinforce or undermine one another?. In: Knowledge, Action and public concern. In: Academy of Management Meeting, 2007, Atlanta.

MEC. Ministério da Educação e Cultura. Set, 2019. http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior, 2019, Acesso em 09 de Jun. de 2021

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. Empreendedorismo / Startup. SEBRAE. Jan, 2014.